

Municípios/  
Norte João Neiva

# Turismo

O Melhor  
Pesque Pague  
do Brasil

- 23 Lagos para pesca.
- Hospedagem em chalés ou suítes.
- Alojamento.
- Restaurante.
- Equipamento de pesca (locação).
- Salão de jogos.
- Piscina.
- Mais de 760.000 m<sup>2</sup> de área.

Pesque Pague  
Pousada  
Chalé dos Lagos



**Pesque Pague  
Pousada  
Chalé dos Lagos**

O lazer espera por você aqui

Reservas e Preços  
**336.5266 / 983.6336**

BR 262 - Km 72  
Ribeirão dos Lagos  
Victor Hugo  
Domingos Martins - ES  
reservas@chaledoslago.com.br

AJ09491

A GAZETA – Vitória (ES), quarta-feira, 27 de janeiro de 1999

# TEM SABIÁ EM JOÃO NEIVA

Município esconde entre vales e montanhas, cachoeiras, casarões e fazendas centenárias que lembram a saga dos imigrantes italianos que desembarcaram no lugar em 1877. Sagüis e pica-paus ainda vivem na mata

ALESSANDRA RODRIGUES

O município de João Neiva, distante 75 quilômetros de Vitória, guarda tradições de um passado marcado pelos imigrantes italianos. Eles construíram a cidade e deixaram seu estilo na arquitetura, culinária, religião e cultura.

Tudo começou em 1877. Os primeiros povoados criados foram os de Acioli e Demétrio Ribeiro. O serviço de medição dos lotes e instalação dos estrangeiros na região ficava a cargo da Comissão de Terras e Colonização da ex-colônia de Santa Leopoldina.

Os italianos não estavam sozinhos nesta empreitada. Nordestinos e alemães se interessavam pela aventura de povoar o lugar.

Na década de 20, Acioli dispunha de luz elétrica, cinema, serraria, moinhos, engenhos, escolas e comércio. Em 1938, Acioli foi elevada à categoria de vila. O êxodo rural, nos anos 40, empurrou sua urbanização.

A colônia de Demétrio Ribeiro cresceu na divisa do rio Doce com o Piraqueaçu. Quem chegava de longe era acomodado em um barracão coberto de zinco. Uma farmácia, um posto médico, quatro casas de negócios, dois engenhos e duas padarias completavam o casario da época.

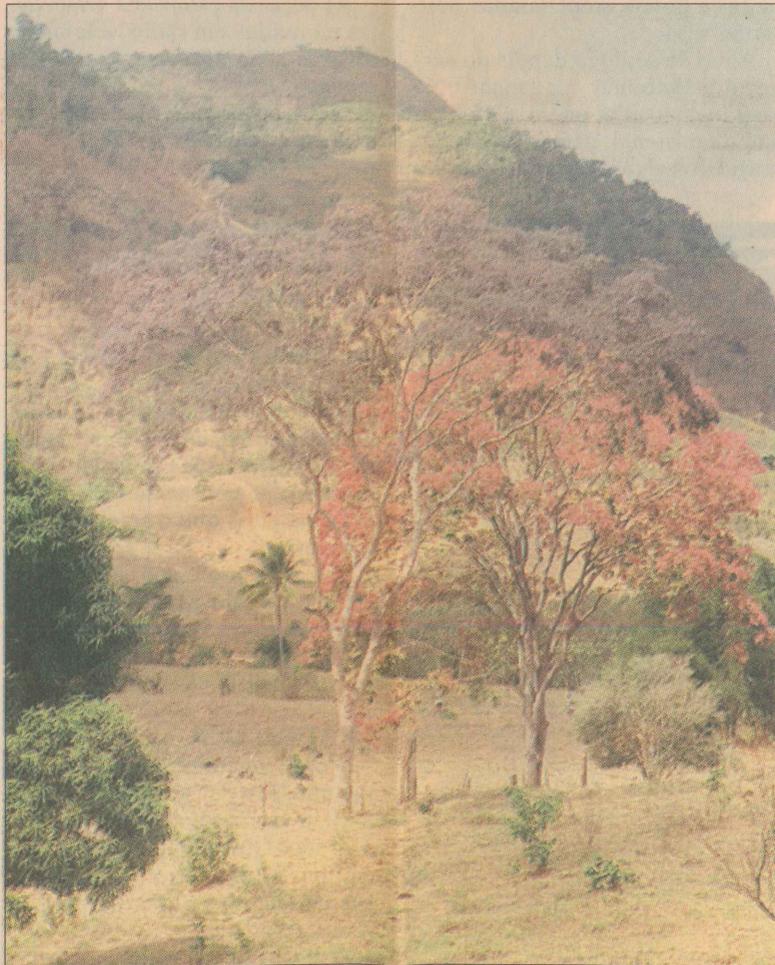
Atualmente, a sede está situada entre belas montanhas, cercada de mata densa de fauna e flora riquíssimas. Os visitantes reservam os finais de semana para conhecer e curtir a paisagem. Cachoeiras, lagos e represas, com um pouco de disposição, podem se tornar cenários de curiosas aventuras.

João Neiva, apesar de pequena, é urbanizada. Suas ruas são asfaltadas e arborizadas, o comércio concentra-se no centro. A população municipal beira os 17 mil habitantes.

“João Neiva é privilegiada em belezas. Os vales são bonitos e florestados. Quem está na cidade não tem esta impressão, mas ao tentar desvendar o que está entre as montanhas, descobre uma infinidade de belezas”, elogia o dentista Antonio Vescovi Possato.

**MONTE NEGRO** – As mais belas paisagens estão entre as montanhas ao redor da sede. O ponto de partida é o Monte Negro, principal cartão de visita da região, situado na divisa com Ibiracú.

Até o topo da montanha são 650 metros. O lugar está preservado e boa parte da mata é virgem, com árvores de porte médio. Anus, sabiás, sagüis, pica-paus e gambás compõem um dos mais ricos e diversificados santuários ecológicos do Espírito Santo.



Roberto Balestrero

### SANTUÁRIO

Cartão de visita é o Monte Negro, cercado de floresta virgem e flores

Perto dali se alongam o Pico da Serra do Óleo, com 800 metros, o Morro de Santa Clara e o Pico de Cavalinhos.

Muitos rios atravessam o município: Piraqueaçu, Pau gigante, Clotário, Ubás, Triunfo. O Piraqueaçu nasce em Santa Teresa, corre de uma ponta a outra, e deságua no Oceano Atlântico.

A estudante Isabella Nunes subiu o Monte Negro acompanhada das colegas. “O visual é bellissimo, dá para ver João Neiva e as cidades vizinhas. Mas é preciso muita disposição para suportar uma caminhada de mais ou menos duas horas”, avisa. E cuidados com as pedras escorregadias do caminho.

A Represa dos Batista está localizada no vilarejo de Barra do Triunfo. Ela fica na propriedade da família, que preserva a arquitetura do casarão construído no século passado.

A represa é muito freqüentada aos domingos e feriados pelos moradores do lugar e dos municípios vizinhos, como Colatina, Ibiracú e Aracruz. O banho, o churrasco e a pesca divertem os visitantes. Dá até para acampar. As irmãs Renza e Larzenza Pavesi ficaram acamparam ali quatro vezes. A Cachoeira do Paraíso ganhou esse nome há pouco tempo. Antes era conhecida como Cachoeira do Inferno. Possui imensas quedas d’água, com aproximada-

mente 80 metros de declive, rodeadas de árvores. A profundidade da cachoeira chega a seis metros em alguns pontos. O alto de uma pedra é um trampolim para os mais corajosos.

**ITALIANOS** – O vilarejo de Cavalinhos, distante 7 quilômetros da sede do município, preserva a arquitetura e os costumes dos imigrantes italianos. Dois locais devem ser visitados: a Lagoa do Limão, no Vale de Cavalinhos, reduto de pescadores de final de semana; e a torre de televisão, em Cavalinhos, no morro do mesmo nome. A torre é um mirante muito procurado. A estrada de acesso é calçada e arborizada. As corujas que vivem ali encantam crianças e adultos.

Na cabeceira do rio Ubás está plantado o maior exemplar de jequitibá-rosa encontrado no Espírito Santo. Onze homens de mãos dadas abraçam o tronco da árvore. A pé, são horas de caminhada até lá. No trajeto, nascentes cristalinas, sapucaias, braúnas, paineiras, cedros, taquaras, bromélias e orquídeas.

Os vilarejos escondidos entre as montanhas guardam ricas marcas do passado traçadas pelos colonizadores. Demétrio Ribeiro, Cavalinhos, Acioli, Barra do Triunfo e Alto Bér-gamo conservam os costumes das **mammas e papas**.